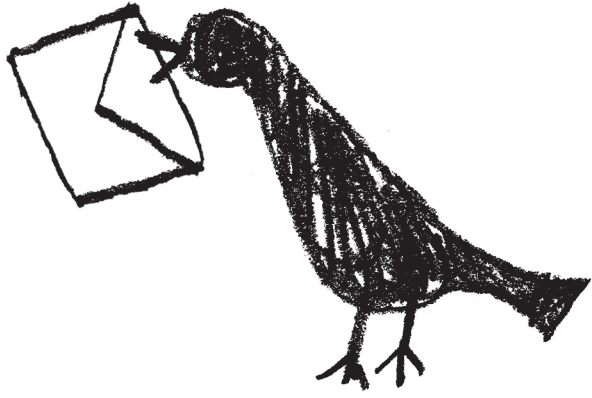


CLAROS SINAIS DE LOUCURA



KAREN
HARRINGTON



CLAROS
SINAIS DE
LOUCURA

CLAROS
SINAIS DE
LOUCURA

KAREN
HARRINGTON

TRADUÇÃO DE EDMUNDO BARREIROS



Copyright © 2013 by Karen Harrington
Esta edição foi publicada mediante acordo com Little,
Brown and Company, Nova York, NY, EUA.
Todos os direitos reservados.

TÍTULO ORIGINAL
Sure Signs of Crazy

PREPARAÇÃO
Aline Leal

REVISÃO
Marcela Lima
Shirley Lima

DIAGRAMAÇÃO
Ilustrarte Design e Produção Editorial

ADAPTAÇÃO DE CAPA
Julio Moreira

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

H259c
Harrington, Karen
Claros sinais de loucura / Karen Harrington ; tradução
Edmundo Barreiros. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Intrínseca, 2014.
256 p. ; 21 cm.

Tradução de: *Sure signs of crazy*
ISBN 978-85-8057-507-1

I. Ficção americana. I. Barreiros, Edmundo, 1966-.
II. Título.

14-10152

CDD: 813
CDU: 821.111(73)-3

[2014]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA INTRÍNSECA LTDA.
rua Marquês de São Vicente, 99, 3º andar
22451-041 — Gávea
Rio de Janeiro — RJ
Tel./Fax: (21) 3206-7400
www.intrinseca.com.br

Para as extraordinárias Gigi e Lauren

capítulo I

Você nunca conheceu alguém como eu. A menos, é claro, que conheça alguém que tenha sobrevivido a uma tentativa de afogamento pela própria mãe e que agora more com o pai alcoólatra. Se existem outras pessoas assim, gostaria de conhecê-las de pronto. *Pronto*, que é minha palavra favorita nos últimos tempos, é muito usada nos seriados policiais quando um detetive quer alguma informação depressa. Eu poderia aprender muita coisa com pessoas assim, especialmente se fossem mais velhas que eu, que tenho quase doze anos. Do jeito que é hoje, tenho que aprender a maioria das coisas por conta própria.

Isso é o que eu teria escrito no meu diário de *verdade*. Nunca poderia falar essas coisas em voz alta. Nunca.

É bom você saber que tenho um diário de verdade e um falso. O falso é o disfarce, o que fica escondido, mas bem à vista. Se alguém encontrá-lo e resolver ler, vai pensar que é de uma pessoa normal e não vai dar importância. Tudo o que você precisa

fazer quando está escrevendo nesse é fingir que tem um adulto lendo e colocar lá algo tipo:

Hoje foi um dia ótimo. Tirei 10 na prova de matemática e tenho uma nova amiga chamada Denise, que cantarola nas aulas de álgebra.

O diário real é só para mim. É particular e verdadeiro. Ultimamente, tenho escrito sobre alguns problemas que estou tentando resolver. O que escrevi:

Faltam duas semanas para as aulas acabarem. Assim que tocar o último sinal, vou ter dois problemas gigantescos.

Problema 1: Vou ter um verão chato e vou ser obrigada a ficar com os meus avós na casa chata deles.

Problema 2: Vou começar o sétimo ano em três meses e vou ser obrigada a fazer aquele projeto horrível de árvore genealógica que a irmã da Lisa teve que fazer este ano. Todo mundo na escola vai descobrir sobre minha mãe.

Posso tentar contornar o Problema 1, mas o Problema 2 é tragicamente insolúvel. Não consigo encontrar nenhum jeito de evitar o tal trabalho, a menos que eu me mude e vá para outra escola. Vale investigar essa opção.

É um pouco difícil manter dois diários ao mesmo tempo, mas é necessário. Tenho que deixar os fatos, as pistas e listas de palavras onde ninguém além de mim possa ver. Nem todo mundo reage às palavras da mesma maneira. Algumas são palavras-problema. Uma palavra-problema muda a ex-

pressão da pessoa que a escuta. *Amor* pode ser uma palavra-problema para algumas pessoas. *Loucura* também.

Eu sei bem.

Uma vez, quando tínhamos acabado de nos mudar para Garland, para nossa casa alugada, marrom e feia em Yale Court, meu pai ficou nervoso de um jeito que parecia que ia socar alguma coisa, porque usei a palavra *louca* para descrever minha mãe. Foi por causa do dia da orientação vocacional na escola. Ele me perguntou se eu tinha alguma ideia do que eu queria ser. Para ser sincera, eu ainda estava pensando sobre isso, porque queria esperar para ver se ia ficar louca como ela.

Então respondi para o meu pai: “Não é melhor esperar até descobrir se eu vou herdar a loucura antes de escolher uma profissão?” Não sei por que disse aquilo em voz alta. Normalmente tomo muito cuidado com as palavras.

Vi um sofrimento nos olhos do meu pai que me deu vontade de fugir. Mas, como ele estava bloqueando a única saída da nossa cozinha, eu não tinha para onde ir. Meu plano B era entrar em um armário da cozinha e me esconder. Isso quer dizer muito quando você pensa em como os armários de cozinha em casas alugadas são nojentos. Se houvesse uma lista dos lugares mais nojentos da face da Terra, esses armários estariam nela.

“Desculpe”, falei.

Ele respirou fundo e me disse que não, eu não ia ficar louca, e que, por favor, nunca, NUNCA mais usasse aquela palavra para descrevê-la, mocinha! Eu não sabia o que responder, porque estava com medo. Queria ter coragem suficiente para dizer a ele que eu tinha procurado a palavra *loucura* no dicionário.

Eu sabia que tinha usado a palavra certa.

loucura *s. f.* perturbação mental; demência, insanidade

Acrescentei *loucura* à minha lista de palavras-problema.

Eu escondo o diário verdadeiro entre duas toalhas dobradas embaixo da pia do meu banheiro e deixo o falso na mesinha de cabeceira. Ele tem um cadeado dourado e brilhante, por isso dá a impressão de que esconde palavras importantes.

Como não posso desaparecer completamente, empurro a tela da janela, pulo para fora e coloco a tela de volta no lugar como uma criminosa. Sei bem como encobrir meus rastros. Então subo no toco de árvore do nosso jardim. [...]

Talvez eu devesse pedir que tirassem uma foto um dia, para ver se pareço uma idiota completa. Mesmo que seja o caso, estou fazendo um grande esforço para não me importar. Só tenho doze anos há uns dez minutos, mas de uma coisa eu sei: sou diferente do restante da família, e isso deixa todos nervosos. Talvez eles também estejam à espera dos sinais de loucura.

“Cativados pela premissa dessa história comovente, os leitores vão se encantar com a corajosa protagonista e o desenrolar de seu verão.”

Kirkus Reviews

“Uma personagem introspectiva cuja voz, intercalada a cartas e definições de palavras, absorve completamente os leitores.”

School Library Journal

“Uma história com claros sinais de excelência.”

Booklist

